



# **Lição 01**

## **O sentido bíblico da Salvação**

**Murilo Alencar**

04 de Janeiro de 2025  
1º TRIMESTRE 2026  
JOVENS

# Esboço Da Lição 01

## Do 1º Trimestre

## De 2026

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

## PLANO PERFEITO

*A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras*

Domingo, 04 de janeiro de 2026

## O SENTIDO BÍBLICO DA SALVAÇÃO

Murilo Alencar<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Neste trimestre, vamos estudar a Doutrina da Salvação e, já na primeira lição, precisamos alinhar o sentido da palavra “salvação” ao uso bíblico que ela recebe nos diversos contextos em que aparece. Em (Gn 3.15, NAA), logo após a queda, Deus anuncia a promessa que sustenta toda a história da redenção: haverá vitória sobre a serpente. Em seguida, ao longo da história de Israel, o Senhor concede livramentos e levanta juízes para socorrer o seu povo (Jz 2.16,18, NAA); contudo, esses resgates não são o ponto final, mas sinais que apontam adiante, porque o problema mais profundo da humanidade é o pecado. Por isso, destacamos que, em Jesus, a salvação se cumpre em sua plenitude, pois é por meio dele que Deus concede perdão dos pecados e vida eterna aos que creem (Jo 3.16-17, NAA). Portanto, hoje vamos definir termos essenciais, comparar textos bíblicos e, por fim, aplicar o ensino assimilado à nossa fé e às escolhas de cada dia. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

### TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

*Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar”. (Gn 3.15, NVI).*

*Eu farei com que você e a mulher sejam inimigas uma da outra, e assim também serão inimigas a sua descendência e a descendência dela. Esta esmagará a sua cabeça, e você picará o calcanhar da descendência dela. (Gn 3.15, NTLH).*

O significado de protoevangelho é, em termos simples, “primeiro evangelho” ou “primeira boa notícia”. A palavra resulta da combinação de dois termos gregos: prôtos (“primeiro”) e euangélion (“boa notícia”, “boas-novas”). Assim, o termo designa a ideia de um primeiro anúncio de esperança e de redenção.

Na teologia cristã, “protoevangelho” é usado com frequência para se referir ao primeiro anúncio, nas Escrituras, da vitória de Deus sobre o mal e, por consequência, da salvação que se cumpriria em Jesus Cristo. Tradicionalmente, esse anúncio é associado a (Gn 3.15, NAA). Portanto, ao falar do protoevangelho em Gênesis, entende-se que, logo após a Queda, Deus comunica uma promessa que passa a orientar o enredo bíblico da redenção, isto é, a expectativa de um Redentor que triunfaria sobre a serpente.

O protoevangelho registrado em Gênesis 3.15 é importante por vários motivos. Por exemplo:

---

<sup>1</sup>Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

1. Em primeiro lugar, ele mostra que Deus tem um plano de salvação para a humanidade, mesmo após a Queda do Homem.
2. Em segundo lugar, ele estabelece uma clara distinção entre o bem e o mal, e mostra que apesar de toda a raça humana ter sido precipitada no pecado, graciosamente Deus separou uma linhagem piedosa dentre a humanidade caída.
3. Em terceiro lugar, constatamos que essa promessa foi cumprida com perfeição em Jesus Cristo. Ele nasceu de uma mulher, sob a Lei, para redimir a humanidade do pecado e nos tornar filhos adotivos de Deus. Conforme foi explicado, a ferida no calcanhar do descendente da mulher era uma referência à morte de Jesus na cruz. No entanto, a cabeça esmagada da serpente era um prenúncio de que o descendente da mulher triunfaria sobre Satanás e destruiria o poder do pecado e da morte. O protoevangelho do livro de Gênesis mostra que a salvação vem unicamente através de Jesus Cristo.

### RESUMO DA LIÇÃO

*A salvação, na Bíblia, é o livramento de Deus que começa no Antigo Testamento e se cumpre plenamente em Jesus Cristo no Novo Testamento.*

Devemos, antes de iniciar a exposição dos pontos e subpontos, compreender o significado de “revelação progressiva”. A revelação progressiva é o conceito teológico de que Deus não revelou toda a sua verdade de uma só vez, mas optou por se dar a conhecer paulatinamente, no decurso de muitos séculos, conforme a capacidade humana de compreensão e o desenvolvimento de seu plano na história.

A revelação progressiva não significa um movimento da "não verdade" para a verdade, ou do erro para o acerto (como em um desenvolvimento evolucionário). Pelo contrário, a revelação mais antiga era verdadeira e exata, mas incompleta. As revelações posteriores serviram para complementar, suplementar e acrescentar mais detalhes, movendo-se de um desvendamento menor para um mais completo.

A teologia ensina que a revelação de Deus começou pequena e misteriosa, progrediu com o tempo e atingiu o seu ponto culminante na encarnação de Jesus Cristo. Ele é considerado a revelação mais completa de Deus, a chave que revela o significado das Escrituras.

Embora haja uma progressão, existe uma continuidade fundamental. O Deus que se revela no Antigo Testamento é o mesmo do Novo; a diferença está na clareza e na plenitude da administração da verdade. Agostinho sintetizou isso com a frase: "O Novo Testamento se encontra latente no Antigo; e o Antigo Testamento se torna patente no Novo".

Exemplos de doutrinas reveladas de forma progressiva:

1. A Trindade: No Antigo Testamento, a ênfase recaía sobre a unidade de Deus (monoteísmo) para prevenir Israel contra o politeísmo das nações vizinhas. A doutrina da Trindade estava implícita (em nomes como *Elohim* ou na figura do Anjo do Senhor), mas não plenamente revelada. Somente no Novo Testamento, com a vinda do Filho e o envio do Espírito Santo, a distinção clara entre as três Pessoas se tornou explícita.

2. A Igreja: O conceito da Igreja (composta por judeus e gentios em um só corpo) era um "mistério" oculto nas eras passadas, não revelado aos profetas do Antigo Testamento como foi posteriormente revelado aos apóstolos no Novo Testamento. Embora houvesse indícios da inclusão dos gentios, a natureza específica da Igreja foi desvendada progressivamente.
3. A salvação constitui um plano divino único e contínuo que, embora concebido na eternidade, foi revelado historicamente de forma gradual: iniciou-se como promessa desde Gênesis 3.15 e manifestou-se através de sombras, tipos e rudimentos no Antigo Testamento, para alcançar seu cumprimento perfeito e revelação definitiva na pessoa e obra de Jesus Cristo no Novo Testamento, tornando patente aquilo que antes estava latente.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo  **aqui**  para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. O CONCEITO BÍBLICO DE SALVAÇÃO

Ideia central do ponto: A Bíblia usa “salvação” com amplitude: no Antigo Testamento, frequentemente como livramento em situações históricas; no Novo Testamento, de modo pleno, como perdão, reconciliação e vida eterna em Cristo.

### 1.1. O conceito.

**Ideia central:** Antes de concluir o que é “salvação”, é necessário definir o termo e reconhecer seus usos bíblicos, distinguindo livramento, cura e redenção do pecado.

**O aluno deve sair sabendo:** O que “salvar” pode significar em diferentes textos e por que contexto determina o sentido. O que é soteriologia e por que a doutrina da salvação é central na mensagem cristã.

**A LIÇÃO DIZ:** *Compreender o conceito da palavra “salvação” é essencial para entendermos essa doutrina bíblica tão importante. Na Teologia Sistemática, usamos o termo soteriologia, que vem do verbo grego sôzô, que significa “salvar”, para nos referirmos ao estudo da salvação.*

A Teologia Sistemática pode ser definida como a exposição de conhecimentos e dados sobre Deus, colocados em uma ordem sistemática e progressiva, descrevendo-os desde o princípio. Ela é uma divisão dentro do campo maior da teologia que aproveita os dados descobertos pela teologia histórica, bíblica e exegética, organizando os resultados dessas disciplinas em uma forma que possa ser facilmente transmitida. O termo "sistemática" indica algo organizado com base em interesses educacionais ou explicativos, visando apresentar uma visão clara dos principais temas da fé cristã, ou algo organizado com base em pressupostos metodológicos

A soteriologia é uma das dez disciplinas principais da teologia sistemática. O termo Soteriologia deriva de duas palavras gregas: *soter* (que significa "salvador", "salvação", "libertação" ou "preservação") e *logos* (que significa "palavra", "discurso", "doutrina" ou "ciência").

A soteriologia abrange diversas doutrinas que explicam as provisões feitas por Deus e a aplicação dessas provisões na vida do homem. As principais doutrinas estudadas são:

- 1.1.1 Expição, Propiciação e Redenção. Estuda a obra de Cristo, seu sacrifício vicário (substitutivo), o pagamento do resgate para libertar o pecador e a satisfação da justiça divina.

- 1.1.2 Eleição e Predestinação. Trata do ato soberano de Deus em escolher e destinar os crentes para a salvação, um tema que gera debates entre as visões calvinista (eleição incondicional) e arminiana (eleição condicional baseada na presciência).
- 1.1.3 Arrependimento. A mudança de mente e atitude em relação ao pecado e a Deus.
- 1.1.4 Fé. A confiança e entrega a Cristo como Salvador, sendo o meio pelo qual a salvação é recebida.
- 1.1.5 Regeneração (Novo Nascimento). O ato decisivo e instantâneo do Espírito Santo mediante o qual Ele cria de novo a natureza interior do homem, fazendo-o filho de Deus.
- 1.1.6 Justificação. O ato judicial de Deus pelo qual Ele declara justo o pecador que crê em Jesus, isentando-o de culpa e condenação com base na justiça de Cristo.
- 1.1.7 Adoção. O ato da graça soberana mediante o qual Deus concede os direitos e privilégios de filhos aos que aceitam a Cristo.
- 1.1.8 Santificação. O processo mediante o qual o crente é separado do pecado e dedicado a Deus, tornando-se progressivamente semelhante a Cristo.
- 1.1.9 Perseverança e Segurança. O estudo sobre a manutenção da salvação, a segurança do crente em Cristo e as diferentes visões sobre a possibilidade de apostasia.
- 1.1.10 Glorificação. A etapa final da salvação, que envolve a redenção do corpo e a conformidade final com a imagem de Cristo no futuro.

Essas doutrinas formam o que é frequentemente chamado de *Ordo Salutis* (Ordem da Salvação), que busca entender a sequência lógica da aplicação da obra de Cristo ao pecador. Portanto, o termo salvação, em seu sentido completo, engloba todas essas doutrinas.

## 1.2 No Antigo Testamento.

**Ideia central:** No hebraico bíblico, “salvar” costuma aparecer como ação de livrar, resgatar e proteger, sem excluir dimensões espirituais.  
**O aluno deve sair sabendo:** Que “salvação” no AT, muitas vezes, está ligada a livramento de perigos, opressões e calamidades.

**A LIÇÃO DIZ:** *No hebraico, duas palavras principais expressam o conceito de salvação: natsal e yasha'. Ambas trazem o sentido de “livrar” ou “salvar”, podendo se referir a aspectos naturais, jurídicos ou espirituais.*

No Antigo Testamento hebraico, o conceito de salvação é expresso por um vocabulário amplo, no qual se destacam, sobretudo, dois verbos: natsal e yasha. O primeiro aparece com frequência no sentido de “livrar” ou “libertar”, descrevendo a ação de Deus ao resgatar seu povo de opressões e perigos, como quando intervém para livrar Israel da mão dos egípcios. Já yasha carrega a ideia de “salvar”, “livrar”, “conceder vitória” e “ajudar”, e, por isso, é um termo importante para o modo como o Antigo Testamento fala do socorro divino. Além disso, essa raiz está relacionada ao nome Yeshua (Jesus), que comunica a ideia de que o Senhor é quem salva.

Entretanto, é necessário observar que, em muitos textos do Antigo Testamento, “salvação” tem conotação predominantemente histórica, isto é, envolve livramento físico, pessoal ou nacional. Por isso, ela frequentemente aparece como libertação de inimigos, preservação em calamidades e escape de situações de risco. Nesse cenário, o Êxodo funciona como evento-modelo: ao “salvar” Israel dos egípcios, o Senhor estabelece um paradigma de intervenção poderosa em favor do seu povo, de modo que esse livramento se torna uma referência interpretativa recorrente na identidade e na fé de Israel.

Ao mesmo tempo, embora a ênfase narrativa muitas vezes seja externa e histórica, a salvação no Antigo Testamento também possui dimensões morais e espirituais, pois envolve culpa, perdão e restauração de comunhão com Deus. Nesse ponto, o sistema sacrificial e a linguagem de expiação aparecem como cobertura da culpa, de modo que os sacrifícios funcionam como provisão divina dentro da aliança, ainda que não constituam a solução definitiva para o pecado. Assim, quando Davi clama por livramento de transgressões e pede restauração, ele revela que “salvação” pode significar, igualmente, socorro espiritual e retorno à comunhão, e não apenas escape de inimigos.

Além disso, a teologia do Antigo Testamento é consistente ao afirmar que Deus é o sujeito da salvação, enquanto o povo é o seu objeto: não há salvador fora do Senhor, e, por isso, Ele é confessado como “minha salvação” e “meu Salvador”. A iniciativa de salvar decorre da misericórdia divina e, muitas vezes, é apresentada no contexto da aliança, na qual Deus se compromete com seu povo. Por fim, essa ação salvadora tem caráter progressivo e orientado para o futuro, porque os atos de livramento e os símbolos do Antigo Testamento apontam adiante, desde o anúncio de (Gn 3.15, NAA), até os tipos e figuras que preparam o entendimento do cumprimento em Cristo, como o cordeiro pascal e o sistema sacrificial. Desse modo, a Bíblia conduz o leitor a perceber que os livramentos históricos, embora verdadeiros e significativos, também funcionam como preparação para a obra redentora que Deus realizaria por meio do Messias.

### 1.3 Deus: o Salvador de Israel.

**Ideia central:** Os salvamentos narrados no AT não se explicam pelo mérito do povo, mas pela iniciativa de Deus, sua aliança e sua misericórdia, o que nos prepara para a compreensão do evangelho.

**O aluno deve sair sabendo:** Que Deus é o agente principal do livramento e que “salvadores” humanos são instrumentos.

**A LIÇÃO DIZ:** *No livro do Êxodo, vemos Deus agindo como libertador de Israel (Êx 14.30). Com mão forte, Ele enfrenta Faraó e, por meio de Moisés, liberta seu povo da escravidão no Egito. No livro de Juízes, Deus continua a levantar líderes — os juízes — para livrar Israel de seus inimigos (Jz 2.16). Tudo isso mostra que a salvação de Deus é a expressão do seu cuidado e justiça. O Antigo Testamento deixa claro que Ele salvava, não porque o povo merecia, mas por causa da sua aliança e misericórdia (Is 43.11). Assim, o termo “salvação” aparece, muitas vezes, ligado a um livramento real e imediato — escapar da morte, dos inimigos ou da escravidão (Êx 14.13; Sl 18.2). É nesse contexto que Deus intervém com poder para salvar seu povo.*

A teologia do Antigo Testamento é enfática ao declarar que não há salvador à parte de Yahweh (o Senhor). Ele é descrito como “Salvador” (Is 43.11), “meu Salvador” e “minha salvação”. Os profetas reforçam que, embora Deus usasse representantes humanos, como juízes ou reis, a salvação final e os obstáculos a serem vencidos exigiam a ajuda especial do próprio Deus, sendo Ele o verdadeiro protagonista da história da redenção. A ação salvadora de Deus não se baseia no mérito de Israel, mas no amor, na misericórdia e na fidelidade de Deus à sua aliança. É a bondade de Deus, expressa em sua graça (chanan) e amor leal (chesed), que o move a salvar e a não destruir o povo, mesmo diante da apostasia.

No Antigo Testamento, a fé dos santos olhava para o futuro, para promessas ainda não cumpridas e não vistas. O conteúdo da fé de Abraão, por exemplo, era a confiança na capacidade e fidelidade de Yahweh em cumprir o que prometera, mesmo que isso parecesse impossível, como o nascimento de Isaque. A fé era “firmar-

se em Javé”, confiando em seu plano histórico, sem necessariamente ter a compreensão plena de como a redenção seria efetuada vicariamente por uma pessoa divina-humana no futuro.

Os crentes do Antigo Testamento não tinham o nome de Jesus nem o conhecimento histórico da cruz como conteúdo de sua fé. Eles confiavam em Deus por meio do sistema de sacrifícios que Ele ordenara. Contudo, esses sacrifícios de animais não removiam pecados; eles serviam como uma “cobertura” (expição), baseada na paciência de Deus, que aceitava essa fé em vista da redenção que Cristo faria futuramente. Eles foram salvos com base na obra de Cristo, mas o objeto consciente da fé deles era Deus (Yahweh) e sua misericórdia revelada na aliança, não a pessoa histórica de Jesus de Nazaré.

O crente do Antigo Testamento era salvo por Deus (Agente) por meio da fé (Forma/Meio), confiando na fidelidade de Yahweh e em sua provisão (Conteúdo imediato), enquanto o crente do Novo Testamento é salvo pelo mesmo Deus, por meio da mesma fé, mas confiando explicitamente na obra consumada de Jesus Cristo (Conteúdo pleno revelado).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. DEUS LEVANTA SALVADORES PARA O SEU POVO

Ideia central do ponto: Deus, em sua providência, usa líderes para livrar o povo, e esses episódios mostram um padrão: crise, clamor, intervenção divina, restauração, preparando o olhar para Cristo.

### 2.1 Juízes: pessoas usadas por Deus para salvar.

**Ideia central:** Em Juízes, o ciclo de pecado, opressão e arrependimento evidencia tanto a fragilidade humana quanto a fidelidade de Deus em levantar libertadores.

**O aluno deve sair sabendo:** O que os “juízes” eram e por que surgem no contexto de declínio espiritual e social. Que o livramento geralmente vem após arrependimento e clamor, e que o objetivo inclui restauração da aliança, não apenas vitória militar.

**A LIÇÃO DIZ:** *O livro de Juízes fala de um tempo difícil em Israel, marcado por crises espirituais, morais e sociais. Uma frase resume bem esse período: “porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos” (Jz 21.25). Mesmo diante desse cenário caótico, Deus continuava agindo e levantava juízes — líderes escolhidos por Ele — para libertar o povo da opressão dos inimigos (Jz 2.18). Mas é importante perceber que Deus só levantava esses líderes depois que o povo se arrependia de verdade e clamava por Ele (Jz 3.9).*

O livro de Juízes apresenta um dos períodos mais turbulentos da história de Israel. Após a morte de Josué, o povo se viu sem uma liderança centralizada e sem um compromisso firme com a aliança que havia feito com Deus. O contexto espiritual da época era de progressiva decadência. As gerações seguintes esqueceram as grandes obras do Senhor e passaram a adotar os costumes e os deuses dos povos vizinhos. Isso levou Israel a viver um ciclo repetitivo de infidelidade, sofrimento e restauração, que domina toda a narrativa do livro.

Esse ciclo, conhecido como o “ciclo dos juízes”, pode ser descrito em cinco etapas principais. Primeiramente, Israel se desviava do Senhor, entregando-se à idolatria e abandonando a aliança. Em seguida, como forma de disciplina, Deus permitia que nações estrangeiras o oprimissem. O sofrimento despertava o povo para a sua condição espiritual, levando-o a clamar por socorro. Deus, então, respondia levantando um juiz, uma liderança carismática, escolhida por Ele, com a missão de libertar Israel e restaurar a ordem. Por fim, após a libertação, havia um período de paz e estabilidade, até que o povo recaía novamente em desobediência, reiniciando o ciclo.

Os juízes, portanto, não eram apenas guerreiros ou líderes tribais; eram instrumentos nas mãos de Deus para conduzir o povo ao arrependimento e ao livramento. Em cada um deles vemos uma expressão da misericórdia divina que, apesar da repetida infidelidade de Israel, continuava a agir para preservar o seu povo e manter a aliança. É importante notar que os juízes não eram figuras perfeitas. Alguns tinham falhas morais ou tomavam decisões questionáveis. Ainda assim, Deus os usava para cumprir seus propósitos.

Mais do que meros personagens históricos, os juízes também apontavam para algo maior. Cada juiz era um sinal provisório do que Deus faria de modo pleno e definitivo: enviar um Libertador perfeito. Enquanto os juízes traziam livramento temporário e parcial, Jesus Cristo traria salvação eterna e completa. Ele não apenas nos livraria de inimigos externos, mas do maior inimigo de todos: o pecado. Assim, o livro de Juízes não é apenas um retrato sombrio de uma época caótica; é também uma janela para a graça persistente de Deus e uma antecipação do evangelho.

## 2.2 Samuel: salvação pela liderança espiritual.

**Ideia central:** Em 1 Samuel 7, o livramento se conecta diretamente ao arrependimento, à intercessão e ao retorno do povo à obediência a Deus, mostrando que a crise externa tem raiz espiritual.

**O aluno deve sair sabendo:** Por que arrependimento, oração e liderança fiel aparecem como meios pelos quais Deus opera livramento. Como distinguir “ato de Deus” e “resposta humana” sem confundir iniciativa divina com mérito humano.

**A LIÇÃO DIZ:** *Quando lemos 1 Samuel 7, notamos que o povo de Israel estava vivendo uma crise espiritual por causa da corrupção dos sacerdotes, especialmente dos filhos de Eli (1Sm 3). Como consequência, os filisteus venceram Israel e levaram a Arca da Aliança (1Sm 5—6). Mas no capítulo 7, Samuel chama o povo ao arrependimento, e eles se voltam para Deus com jejum, oração e confissão de pecados (1Sm 7.2-6). Samuel orou com fé, e Deus respondeu, fazendo com que o povo fosse salvo da mão dos filisteus (1Sm 7.8-10). Esse episódio mostra como a fé, o arrependimento e uma liderança espiritual foram essenciais para o livramento da nação.*

A lição, neste ponto, quer nos mostrar como Deus, ao longo da história de Israel, concedeu livramentos e, ao mesmo tempo, usou lideranças fieis como instrumento para conduzir o seu povo de volta ao caminho da fidelidade e da santidade. Deste modo, vamos destacar um personagem que exerceu, por meio de sua liderança, grande influência sobre o povo hebreu, o profeta Samuel.

Samuel, atuando como profeta, juiz e intercessor, conduz o povo de volta ao Senhor. Ao convocar Israel ao arrependimento, Samuel deixa evidente que o caminho do livramento passa pela restauração da aliança. Por isso, ele ordena que o povo abandone os deuses estranhos e sirva somente ao Senhor, e a resposta inclui jejum, confissão e rejeição pública da idolatria (1Sm 7.3-6, NAA). Em seguida, quando o povo teme a investida filisteia e pede que Samuel não cesse de clamar ao Senhor, o texto bíblico mostra a liderança espiritual deste servo fiel em ação: Samuel intercede e oferece sacrifício, e o Senhor responde, desbaratando os inimigos e garantindo a vitória a Israel (1Sm 7.8-10, NAA).

Esse episódio ensina que, embora a salvação venha unicamente de Deus, Ele frequentemente opera por meio de líderes fiéis. Por conseguinte, a iniciativa é divina e o resultado pertence ao Senhor, enquanto arrependimento, oração e liderança fiel aparecem como respostas adequadas à graça que já está em ação.

Dessa forma, é essencial que os alunos compreendam a distinção entre “ato de Deus” e “resposta humana”: o livramento não é mérito do povo, nem mesmo uma espécie de pagamento por desempenho espiritual; ao contrário, o Senhor é quem levanta Samuel, desperta o povo e concede a vitória, e a liderança se mostra útil quando se submete à Palavra e depende do Senhor, em vez de tentar controlar o seu agir (1Sm 7.3, NAA).

Portanto, devemos entender que as crises espirituais exigem uma liderança espiritual fiel. Samuel representa a restauração do culto e da aliança, além de exemplificar a necessidade de líderes que conduzam o povo

à Palavra, à oração, ao arrependimento e à fé. Essa liderança não salva por si mesma; contudo, ela se torna um meio pelo qual Deus encaminha o seu povo ao livramento. Por isso, o memorial de Ebenézer sintetiza a leitura correta do episódio: a ajuda veio do Senhor, e é Ele quem deve receber a confiança e a gratidão do povo (1Sm 7.12, NAA).

Em nossos dias, isso nos chama a valorizar lideranças que não se acomodam ao pecado, mas que instruem com clareza, intercedem com perseverança e apontam para a graça de Deus. Do mesmo modo, chama a igreja a responder com arrependimento e obediência, lembrando que a salvação vem do Senhor, embora Ele se agrade em usar líderes fiéis para conduzir o seu povo no caminho da restauração.

### 2.3 Davi: Deus salva por meio da confiança em Deus.

**Ideia central:** Em 1 Samuel 17, a vitória de Davi destaca a confiança no Senhor como fundamento do livramento, e os Salmos mostram que “ser salvo” também inclui pedido de perdão e restauração.

**O aluno deve sair sabendo:** Por que a confiança em Deus é central no episódio de Golias e como isso forma uma leitura correta de livramento. Que a salvação no AT também contempla a culpa e o perdão, preparando o terreno para a obra de Cristo.

**A LIÇÃO DIZ:** *Davi: Deus salva por meio da confiança em Deus. Em 1 Samuel 17, vemos Deus usando Davi para derrotar Golias, o gigante que aterrorizava Israel. O jovem pastor confiava totalmente em Deus, e essa fé, por ele nutrida, resultou em mais um grande livramento para o povo (1Sm 17.45,46). Até Jônatas reconheceu que foi o Senhor que deu a vitória (1Sm 19.5). Mais tarde, Davi também experimentou a salvação de Deus em nível pessoal. Ele orou pedindo perdão pelos seus pecados e clamou para ser salvo das suas culpas (Sl 39.8; 51.12,14).*

A narrativa de (1Sm 17, NAA) enfatiza, desde o início, o contraste entre medo e confiança. De um lado, temos o povo de Israel que recua diante de Golias; de outro, Davi, um jovem que avança porque sua referência não é a força do inimigo, mas o Deus vivo. Isso se torna explícito quando ele declara: “eu, porém, vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos” (1Sm 17.45, NAA). Além disso, ao afirmar “para que toda a terra saiba que há Deus em Israel” (1Sm 17.46, NAA), o texto bíblico apresenta a motivação que inundava o coração de Davi: a vitória deve tornar público quem é o Senhor, e não exaltar o combatente. Esse mesmo fundamento aparece quando a narrativa posterior reconhece o evento como “grande livramento” dado pelo Senhor (1Sm 19.5, NAA).

Ademais, em complemento à ideia de livramento, nos Salmos atribuídos a Davi, o termo aponta para uma realidade diferente dos livramentos externos, pois revela também sua dimensão interior e espiritual: “Salva-me de todas as minhas transgressões” (Sl 39.8, NAA), “Restitui-me a alegria da tua salvação” (Sl 51.12, NAA) e “Livra-me da culpa dos crimes de sangue” (Sl 51.14, NAA). Desse modo, a própria Escritura ajuda o leitor a perceber que “salvar”, no Antigo Testamento, não se limita a escapar de um inimigo externo, pois também envolve culpa, perdão e restauração da comunhão com Deus, como já destacamos em subpontos anteriores.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 3. O SENTIDO PLENO DA SALVAÇÃO EM CRISTO

Ideia central do ponto: Os livramentos do AT apontam para o cumprimento maior: em Jesus, Deus salva do pecado e concede vida eterna, de modo exclusivo e suficiente.

### 3.1 Do livramento físico à salvação eterna.

**Ideia central:** O fio bíblico começa com promessa (protoevangelho) e se amplia progressivamente até revelar que o problema central é o pecado e que a solução definitiva é a obra de Cristo.

**O aluno deve sair sabendo:** O que significa chamar (Gn 3.15, NAA) de “protoevangelho” e por que ele orienta a leitura de toda a Bíblia. Como os livramentos históricos funcionam como sinais que apontam adiante, sem serem a definição final de salvação.

**A LIÇÃO DIZ:** *A salvação, como ensinada no Novo Testamento, pode ser vislumbrada desde Gênesis 3.15. Neste versículo, Deus promete que a “semente” da mulher ferirá a cabeça da serpente, ou seja, do Diabo. Por isso, Gênesis 3.15 é conhecido como o protoevangelho, o primeiro anúncio da salvação na Bíblia.*

Já estamos familiarizados com a ideia de Protoevangelho e já vimos alguns desdobramentos desse conceito na narrativa bíblica da redenção. Agora, em complemento ao que foi exposto no texto principal, queremos destacar que Deus intervém na tragédia humana e traz esperança ao homem e à mulher no meio do desespero. Nesse sentido, três coisas são feitas por Deus.

3.1.1 Em primeiro lugar, Deus promete vitória sobre o diabo (3.15). Visto que o Adão natural fracassou, o descendente da mulher, o segundo Adão, esmagará a cabeça da serpente. Jesus veio ao mundo para destruir as obras do diabo (1Jo 3.8), para amarrar o valente e saquear sua casa (Mt 12.29), para nos arrancar da potestade de Satanás (At 26.18) e para nos arrancar do império das trevas (Cl 1.13). Jesus esmagou a cabeça da serpente ao assumir o nosso lugar e morrer por nós como nosso representante e fiador. Cristo derrotou o diabo na cruz e expôs os principados e potestades ao desprezo (Cl 2.15).

3.1.2 Em segundo lugar, Deus promete vitória sobre a desesperança (3.20). Adão creu nas promessas de Deus e chamou sua esposa de Eva, nome que significa “viva. Eva, como “mãe”, sugere que Adão ouviu com fé a promessa do versículo 15. Eva viria a ser a mãe de todos os seres humanos, e dela viria ao mundo o Messias (Gl 4.4). Um de seus descendentes tem a promessa de vencer o Maligno. Ao dar-lhe Adão o nome de Eva, dá-se o início da esperança. Adão revela sua restauração em relação a Deus ao crer na promessa de que a mulher gerará o Descendente que derrotará Satanás.

3.1.3 Em terceiro lugar, Deus promete vitória sobre o pecado (3.21). Deus vestiu Adão e Eva com peles de animais, e esse é o primeiro símbolo do sacrifício substitutivo. É por meio do sangue derramado que somos cobertos, e, por causa do sangue de Cristo, fomos cobertos pela justiça (Rm 3.24-26). Aquele que não conheceu pecado foi feito pecado por nós, para que nele fôssemos justiça de Deus (2Co 5.21). Agora, não há mais nenhuma condenação sobre aqueles que estão em Cristo (Rm 8.1).

## 3.2 Jesus como o Salvador prometido.

**Ideia central:** Não há outro mediador nem outro caminho para reconciliação com Deus.

**O aluno deve sair sabendo:** Por que a Bíblia apresenta Jesus como o Salvador prometido e necessário, e não como uma opção entre várias. Como textos como (Jo 3.16-17, NAA) e (At 4.12, NAA) fundamentam a exclusividade da salvação em Cristo.

**A LIÇÃO DIZ:** *A Bíblia é clara: “em nenhum outro há salvação” (At 4.12). Não existe outro caminho. Jesus é o único mediador entre Deus e os homens (1Tm 2.5). Isso nos mostra a urgência da pregação do Evangelho. Sem Jesus, não há salvação. Sem Ele, não há reconciliação com o Pai. Sem Ele, não há vida eterna; pois quem tem a Cristo, também tem a vida eterna (1Jo 5.11,12).*

A Bíblia apresenta Jesus como necessário porque a condição humana é de total depravação e incapacidade espiritual. Nenhum ser humano comum poderia pagar essa dívida, pois todos são pecadores. Portanto, era necessário um Mediador que fosse simultaneamente Deus (para ter poder para salvar) e Homem (para representar

a humanidade e morrer). Jesus é apresentado como o único que preenche esse requisito, tornando-se o substituto perfeito.

Meios inadequados pelos quais as pessoas buscam salvação:

- 3.2.1 Obras e observância da lei não justificam. Boas ações e cumprimento de regras não pagam a culpa diante de Deus, pois a lei revela o pecado, mas não tem a função de salvar.
- 3.2.2 Reforma moral não é regeneração. Ajustes de conduta podem produzir melhora externa, porém não concedem nova natureza nem mudam a condição espiritual do ser humano diante de Deus.
- 3.2.3 Ritos e vínculo institucional não substituem novo nascimento. Batismo, participação na Ceia, frequência a cultos e adesão a um credo são importantes no lugar certo, mas não funcionam como garantia automática de salvação sem transformação interior operada pelo Espírito.
- 3.2.4 Alívio emocional sem arrependimento não resolve o problema. Alguns procuram a salvação apenas como um alívio para tristezas, desapontamentos ou frustrações, sem enfrentar a questão da culpa e do pecado contra Deus. Este caminho é inadequado porque ignora a necessidade de arrependimento e de reconciliação judicial com Deus; a pessoa quer o conforto de Deus sem tratar a causa da separação (o pecado).

### 3.3 A salvação hoje: uma experiência espiritual e eterna.

**Ideia central:** Ser salvo envolve mudança de estado diante de Deus e transformação de vida no presente, além de esperança futura, pois a salvação tem dimensão já e ainda não.

**O aluno deve sair sabendo:** O que muda na vida de quem crê, segundo o Novo Testamento, e como isso se expressa em escolhas diárias. Como manter juntas as duas dimensões: salvação presente (nova vida) e consumação futura (glorificação), sem reduzir uma à outra.

**A LIÇÃO DIZ:** *Ser salvo significa sair de uma condição de morte espiritual e entrar em uma nova vida em Cristo. É deixar de estar nas trevas para viver na luz de Deus (Ef 2.1,8,9; Rm 10.9,10). A salvação transforma nossa natureza interior. Pelo Espírito Santo (Jo 16.8), passamos a ter novos pensamentos, sentimentos e desejos alinhados com os valores do Reino de Deus.*

A salvação pode ser compreendida sob três perspectivas temporais na vida do crente:

- 3.3.1 Passado (Justificação). O crente foi salvo da pena do pecado.
- 3.3.2 Presente (Santificação). O crente está sendo salvo do poder do pecado no seu viver diário.
- 3.3.3 Futuro (Glorificação). O crente será salvo da presença do pecado na glória celestial.

Os principais efeitos ou aspectos dessa transformação são:

- 3.3.4 Perdão (remissão). O homem sem Deus é um devedor. A salvação traz o perdão, cancelando a dívida do pecado com base no sacrifício de Jesus e libertando o homem do débito espiritual.

- 3.3.5 Justificação. É um ato judicial de Deus. O pecador, antes condenado, é declarado justo. Não é algo operado dentro do homem, mas uma mudança de posição legal diante de Deus: de condenado para justificado, livre da culpa e das consequências eternas do pecado.
- 3.3.6 Reconciliação. O pecado coloca o homem em oposição e inimizade contra Deus. A salvação remove essa barreira, promove a paz e restaura a comunhão e o acesso ao Pai. Deus é quem toma a iniciativa de reconciliar o mundo consigo mesmo.
- 3.3.7 Redenção. O pecador é visto como um escravo do pecado e de Satanás. A redenção é a libertação dessa escravidão mediante o pagamento de um preço, isto é, o sangue de Cristo, transportando o crente das trevas para o Reino do Filho.
- 3.3.8 Regeneração (novo nascimento). É o ato interior e decisivo do Espírito Santo, que cria uma nova natureza no homem. O homem, que estava espiritualmente morto em seus delitos, recebe nova vida e torna-se uma nova criatura.
- 3.3.9 Adoção. O pecado rompe a relação filial do homem com Deus. Por meio da salvação, o crente é adotado na família de Deus, recebendo o direito de ser filho e coerdeiro com Cristo, podendo clamar: “Aba, Pai”.
- 3.3.10 Santificação. Significa ser separado do pecado e dedicado a Deus. É tanto uma posição imediata, pois o crente é santificado em Cristo, quanto um processo contínuo de purificação e crescimento espiritual ao longo da vida.

## CONCLUSÃO

Concluimos que a doutrina da salvação apresenta uma gloriosa revelação progressiva nas Escrituras. Iniciando com a promessa do Protoevangelho (Gn 3.15) e passando pelos livramentos históricos do Antigo Testamento, vimos que Deus sempre agiu como o libertador do Seu povo, usando instrumentos humanos como juízes e reis para apontar Sua misericórdia.

Contudo, entendemos que esses resgates físicos eram sombras da verdadeira redenção. O sentido bíblico pleno da salvação se cumpre exclusivamente em Jesus Cristo, o único Mediador. Ele não oferece apenas escape de perigos temporais, mas resolve o problema definitivo do pecado, garantindo justificação, regeneração e vida eterna. Portanto, a salvação é uma obra da graça divina que nos transporta das trevas para a luz, exigindo de nós uma resposta contínua de fé e arrependimento.

**ABRA A JAULA**

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida, 2009.

- HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. Seções de Hamartiologia e Soteriologia.
- PORTO, Gabriel de Oliveira. **Homem, pecado e salvação**. São Paulo: GOP Publicações, 2017.
- OLSON, Roger E. **Teologia Arminiana: mitos e realidades**. 1.ed. São Paulo: Editora Reflexões, 2013.
- SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.